



Reflexões sobre características prosódicas do desenvolvimento da negação: estudo de casos de uma criança brasileira e uma criança francesa

Reflections on the prosodic characteristics of the development of negation: a case study of one French and one Brazilian child

*Angelina N. de Vasconcelos**

*Ester M. Scarpa***

*Christelle Dodane****

RESUMO: O presente trabalho volta-se ao desenvolvimento da negação a partir do estudo de registros longitudinais de uma criança brasileira em seu segundo ano de vida, em comparação a registros de uma criança francesa. Para tanto, foram analisadas as produções infantis interpretadas pelos adultos como protestos, oposições e negações. Pesquisas sobre as produções infantis sublinham como bebês de apenas nove meses de idade são capazes de produzir características rítmicas e entonacionais de sua língua materna (KONOPCZYNSKI, 1990; 1991). Neste estudo, as características prosódicas das primeiras negações infantis são analisadas, com o objetivo de observar quais elementos prosódicos de sua língua estão presentes nesses primeiros enunciados. Analisam-se registros videográficos realizados em contexto natural e cotidiano de interação entre a criança e seus pais, a partir dos programas PHON e PRAAT. Observou-

ABSTRACT: This paper aims to study the development of negation based on longitudinal data of two children, a Brazilian one a French one from 29 to 32 months old. We analyzed the children's productions interpreted by the adults as protests, oppositions and denials. Researches on children's productions underlines how babies as young as nine months are able to produce rhythmic and intonational features of their mother tongue (KONOPCZYNSKI, 1990; 1991). In the present study we analyzed the prosodic characteristics of the first infantile negations, in order to observe which prosodic elements of their language are present in these first statements. In order to do so, the present study analyzed videographic registers that were records in a natural context of interaction between the child and his / her parents. the analyzes were carried out with the software PHON and PRAAT. It was observed the alignment between the

* Professora Doutora do Instituto de Psicologia da Universidade federal de Alagoas – UFAL. vasconcelos.angelina@gmail.com

** Professora Doutora do Instituto de estudos da linguagem da Universidade estadual de Campinas – UNICAMP. ester.scarpa@gmail.com

*** Professora Doutora do departamento de linguística da Université Paul Valéry. christelle.dodane@gmail.com

se o alinhamento entre os movimentos do contorno de F⁰ e a estrutura sintática das negações infantis, mais especificamente os marcadores de negação. Como conclusão, destaca-se o papel da prosódia no desenvolvimento da negação e na estruturação dos primeiros enunciados negativos.

movements of the F⁰ contour and the syntactic structure of the infantile negations, more specifically the negation markers. In conclusion, the role of prosody is highlighted in the development of negation and in the structuring of the first negative statements.

PALAVRAS-CHAVE: Negação. Prosódia. Aquisição da linguagem. Estudo de caso.

KEYWORDS: Denial. Prosody. Language acquisition. Study of case.

1. Introdução

Este trabalho focaliza as características da prosódia em instâncias de negações produzidas por uma criança brasileira e por uma criança francesa em seu segundo ano de vida, em situação de interação com seus pais. A negação é aqui focalizada por possibilitar o deslocamento dos lugares discursivos ocupados pela criança, opondo-se aos pais (DEL RÉ; HILÁRIO; VIEIRA, 2012; LEITÃO, 2012). Focaliza-se o papel da prosódia, um fator de estruturação das produções infantis e suas primeiras combinações de palavras.

A relação entre prosódia e desenvolvimento da negação é aqui focalizada a partir da compreensão de que a negação é instância privilegiada para observação do desenvolvimento prosódico/linguístico, visto que é um dos primeiros fenômenos linguísticos marcados gramaticalmente na linguagem da criança. A negação se desenvolve inicialmente através de gestos e de elementos prosódicos (durante o primeiro ano de vida), antes do surgimento dos primeiros marcadores de negação verbal (BEAUPOIL-HOURDEL; MORGENSTERN; BOUTET, 2016). Inversamente, o estudo do desenvolvimento da prosódia fornece pistas para interpretação de como as primeiras negações se desenvolvem. O presente trabalho fundamenta-se na hipótese de Dodane e Massini-Cagliari (2010), segundo a qual a prosódia permite à criança exprimir oposição nos momentos que antecedem a emergência de marcadores de

negação e que, no momento da aquisição desses marcadores, a prosódia oferece forma de expressão que complementa e dá suporte aos demais níveis linguísticos em desenvolvimento. A prosódia forneceria indícios (pausas, acentuação das sílabas, entonação) para a marcação de relações sintáticas e semânticas, antes da aparição das primeiras palavras gramaticais. Observa-se, desse modo, a relação entre esses elementos e o modo como a negação se estrutura inicialmente a partir da prosódia.

Ressalta-se que a análise de duas crianças que adquirem línguas distintas (português brasileiro e francês) possibilita analisar especificidades no processo de aquisição, como o modo de surgimento e o uso de partículas negativas específicas em cada língua – *não/num* para o português e *non/ne/pas* para o francês. Desse modo, o presente artigo pretende contribuir para a investigação das características da prosódia em instâncias de protonegações e negações produzidas por uma criança brasileira e por uma criança francesa.

2. Prosódia e aquisição da linguagem

Investigando mudanças na expressão da negação a nível prosódico, Dodane e Massini-Cagliari (2010) acompanharam uma criança francesa nos momentos iniciais do seu desenvolvimento, desde os 14 aos 28 meses. Segundo as autoras, a criança parece inicialmente, entre 14 e 21 meses, exagerar parâmetros prosódicos, utilizando contornos ascendentes muito marcados - ascensão melódica média de 5 a 7,45 semitons, registro elevado de altura - altura média de 532 Hz e duração silábica importante - média de 597 milissegundos, para expressar sua recusa. Em seguida, entre 22 e 25 meses, reorganiza sua fala reduzindo a duração silábica utilizada – média de 388 ms, bem como seus arranjos de altura (340 Hz), passando a produzir contornos ascendentes-descendentes com ascensão média de 2,97 semitons e descida média de 3,97 semitons. Por fim, entre 26 e 28 meses, a duração silábica se reduz ainda mais – média de 292 ms, utilizando contornos platôs ou descendentes.

As autoras destacam que, a partir de 26 meses, a criança parece avançar na compreensão dos aspectos linguísticos ligados à negação, o que reduz a necessidade de utilização do exagero prosódico (parâmetros elevados de altura e duração silábica) para atrair a atenção do adulto e fazê-lo compreender sua oposição. De maneira semelhante, Dodane e Martel (2009) dedicaram-se à análise de produções de duas crianças francesas ainda mais jovens - 10 a 12 meses. Mais uma vez observaram diminuição na duração silábica e na média de F^o de suas produções ao longo desse período, concluindo que a criança desde muito cedo regula suas produções, que passam a ser mais curtas e estruturadas, atingindo um melhor nível de interface entre os níveis prosódico e segmental.

Sobre o papel da prosódia no processo de aquisição, segundo Scarpa-Gebara (1984), Scarpa (1988; 1999a; 1999b; 2001a; 2001b; 2005; 2009), a prosódia provê a organização da forma fônica da língua, precedendo o desenvolvimento de aspectos gramaticais e lexicais como é possível observar a partir da precocidade de sua manifestação na fase chamada *pré-linguística*:

A prosódia molda a materialidade fônica em organizações e reorganizações sucessivas. A criança pequena trabalha com a organização do significante, delimitando-o e segmentando-o. Trata-se de alçar da massa fônica o significante, dando-lhe forma (ou "valor", no sentido saussuriano), na interação linguística com o outro, instância da língua materna. A prosódia, por ser não-discreta e por ser constituída de subsistemas potenciais (altura, intensidade, duração, velocidade da fala, ritmo, pausa) e, portanto, menos "fechados" que os sistemas gramaticais ditos nucleares, é um bom caminho para a configuração da forma fônica, não apenas como matéria sonora, mas como matéria significante, isto é, simbolizável e passível de significação (SCARPA, 1999b, p. 537).

A autora defende uma "trajetória de cima para baixo" na aquisição da prosódia, opondo-se a uma visão de complexidade cumulativa, afirmando que a percepção e o processamento fonológicos da criança se desenvolvem numa relação holística com a

fala do adulto, começando gestalticamente com a entonação – domínio prosódico superior (SCARPA, 1999a; 2005). De maneira geral, a prosódia constitui ponte entre aspectos interacionais/discursivos e formais/gramaticais. Os fatos prosódicos são os recursos expressivos privilegiados do cruzamento da organização formal da fala com o potencial significativo e dialógico nos primeiros anos de vida, numa fase de poucos recursos expressivos de cunho lexicogramatical.

Resgatando-se tais estudos, objetiva-se discutir como a prosódia permite à criança forma de expressão que estrutura o uso dos marcadores de negação nos primeiros enunciados infantis.

3. Objetivo

Analisa-se as características prosódicas dos primeiros enunciados negativos infantis (de 2 a 9 palavras), com o objetivo de observar como os elementos prosódicos das construções negativas de sua língua estão presentes nesses primeiros enunciados, discutindo como a prosódia permite à criança forma de expressão que estrutura o uso dos marcadores de negação.

Para tanto, utiliza-se como referência o trabalho realizado por Armstrong, Bergmann e Tamati (2008) sobre as características prosódicas de enunciados negativos em português, produzidos por falantes adultos da região nordeste do país (ressaltando-se que a criança analisada é também dessa região do país). Fundamenta-se na hipótese de que as mesmas características prosódicas observadas nos enunciados adultos podem ser observadas também nos enunciados infantis a partir de 29 meses de idade - quando a criança começa a produzir a estrutura gramatical da negação junto com a prosódia correspondente.

Em continuidade, o estudo da emergência da negação, no caso de uma criança francesa, objetiva adicionar o elemento da variabilidade translinguística, possibilitando a análise de especificidades linguísticas no processo de emergência da

negação em duas línguas tipologicamente semelhantes (ambas românicas), mas que apresentam distinções ao nível prosódico, lexical, morfológico e sintático.

Impactos de tais especificidades no processo de aquisição da linguagem foram anteriormente assinalados por Konopczynski (1990) que observou como o alongamento final que caracteriza a última sílaba do grupo rítmico em francês é rapidamente adquirido pela criança por volta dos 16 meses de idade, enquanto a aquisição de características rítmicas e acentuais por crianças de línguas marcadas por acento móvel será mais lenta (por volta dos 36 meses).

No que diz respeito especificamente à negação, podemos supor que os diferentes modos pelos quais ela é construída em português e em francês podem produzir consequências no processo de aquisição. A título de exemplo salienta-se como a negação em português apresenta três possibilidades de estrutura distintas: partícula negativa antes do verbo, partícula negativa antes e após o verbo, partícula negativa somente após o verbo (ARMSTRONG; BERGMANN; TAMATI, 2008). Enquanto a negação em francês, no que diz respeito à sintaxe, é frequentemente marcada através dos advérbios *ne ... pas* que envolvem o verbo “*ne (verbo) pas*”, ou apresentam-se em posição adjacente quando diante de verbos no infinitivo (*ne pas finir* – não terminar) (LACHERET-DUJOUR; BEAUGENDRE, 1999; KOCHAN, 2008). Tais características podem apresentar modificações no que diz respeito ao alinhamento entre movimentos prosódicos e estruturas sintáticas negativas (diversas para as duas línguas).

4. Participantes e registro dos dados

Os vídeos aqui analisados são fruto do acompanhamento longitudinal de uma criança (sexo masculino) monolíngue brasileira (falante de português) durante seus 32 primeiros meses de vida, registrada a partir de 04 semanas aos 2 anos e 8 meses de idade (as análises focalizarão o período entre 6 e 32 meses), em situações naturalísticas de interação com seus familiares. A criança observada, a partir de agora referida como

V., é filho único de família de nível socioeconômico médio da cidade de Maceió - AL (nordeste do Brasil). Além da criança-alvo, os participantes do estudo incluem adultos que interagiram com ele durante as observações: os pais, tios e avós. Os dados de V. foram registrados mensalmente a partir da quarta semana aos 32 meses de vida, em sessões de duração variável entre 30m-1h. As situações registradas foram aquelas que pertenciam ao cotidiano da criança, abrangendo refeições, banho e brincadeiras. Em adição, a família participante produziu diversas pequenas videograções familiares, em situações de registro caseiro, as quais foram também fornecidas para fins de análise. Os vídeos aqui analisados referem-se àqueles produzidos a partir do segundo ano de vida da criança.

Os dados da criança (sexo feminino) monolíngue francesa, a partir de agora referida como M., de família de nível socioeconômico médio da cidade de Paris-FR, foram filmados pela pesquisadora Martine Sekali. Os registros foram produzidos de maneira idêntica aos da criança brasileira. Os dados pertencem ao grupo Colaje, coordenado pela Profa. Dra. Aliyah Morgenstern e estão disponíveis na plataforma CHILDES¹ (MORGENSTERN; PARISSE, 2012). Ambas as crianças não possuem nenhum comprometimento linguístico-cognitivo. Ressalta-se que o presente trabalho cumpriu todos os princípios éticos previstos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde n. 196, de 10/10/96 e n. 251, de 07/08/97².

4.1 Recorte dos episódios, transcrição e análise dos dados

Ao todo foram analisados 43 vídeos a partir dos quais os episódios de protonegação³ e de negação foram identificados. Utilizou-se como critério para identificação e para delimitação dos episódios de negação as interpretações

¹ <http://childes.psy.cmu.edu/data/Romance/French>

² número do processo da Plataforma Brasil - 00784312.3.0000.5208

³Neste trabalho, o prefixo 'proto' marca o caráter precursor das produções infantis (gestuais e vocais) em curso de desenvolvimento as quais são interpretadas pelos adultos como protestos, oposições e, posteriormente, como negações.

construídas pelos adultos, observando-se quais produções infantis eram interpretadas pelo adulto enquanto negações.

Todos os dados aqui analisados foram transcritos com base no programa CLAN, que permite o alinhamento entre cada enunciado transcrito e sua realização em vídeo e/ou áudio, possibilitando visualização da relação entre elementos linguísticos e extralinguísticos. Os dados de M. encontram-se transcritos na plataforma CHILDES em francês. Cada transcrição contém linhas que correspondem à transcrição ortográfica das produções dos pais e das crianças (*CHI, *MOT) e linhas que se referem às demais situações de comunicação (%act para descrição das ações realizadas pelo adulto ou criança, %sit para descrição da situação de interação).

As análises acústicas foram realizadas a partir do software PRAAT. Cada produção foi segmentada silabicamente e sua duração foi anotada em milissegundos, o pico de intensidade dos enunciados e os valores dos pontos de inflexão da curva de frequência fundamental (Fo) foram igualmente registrados. Reconhecendo a dificuldade de detecção da Fo da voz infantil, especialmente em registros realizados fora de ambiente acusticamente preparado, o espectrograma em banda estreita foi utilizado para verificação de erros de detecção a partir da comparação entre a detecção automática e a evolução do primeiro harmônico no espectrograma.

No que diz respeito à transcrição prosódica dos enunciados infantis, para este trabalho, realizamos sistema simples de transcrição dos dados, anotando o ponto inicial, o máximo, o mínimo e o final da curva de Fo, classificando-os como H (ponto ou pontos mais elevados da curva de altura), L (ponto ou pontos no limite inferior do contorno de Fo) e M (pontos que se localizam entre o ponto máximo-H e mínimo-L da curva de altura). Entretanto, é importante chamar atenção para o fato de que, embora o uso desses símbolos de transcrição esteja relacionado a uma interpretação fonológica do sistema prosódico da criança, aqui, esse sistema de transcrição em três níveis de altura é utilizado como artifício para a transcrição e não como classificação fonológico-

prosódica dos tons. Em adição, serão também acrescentadas, nas transcrições, os valores de inter Fo em semitons, como HL (1.6), em que o valor 1.6 representa a diferença de 1.6 semitons entre o ponto mais alto e o mais baixo da curva de altura.

5. Resultados: contornos de F^o e estrutura dos enunciados negativos infantis

Analisando-se as características prosódicas dos primeiros enunciados negativos, registrou-se alinhamento entre os movimentos do contorno de Fo e a estrutura sintática das negações infantis. Tais observações foram analisadas a partir do trabalho realizado por Armstrong, Bergmann e Tamati (2008) sobre as características prosódicas de enunciados negativos em português.

Segundo os autores, enunciados negativos em português podem se estruturar de três maneiras diferentes: possuindo partícula negativa apenas em posição pré-verbal (NEG1), em posição pré e pós-verbal (NEG2) ou apenas em posição pós-verbal (NEG3), as quais surgem em contextos variados em decorrência de fatores sociolinguísticos e pragmáticos⁴. Os autores investigam os padrões prosódicos dessas três estruturas negativas, especificamente de enunciados do tipo NEG3, quando a partícula negativa surge somente após o verbo, o que impossibilita que o ouvinte inicialmente distinga essa negação de sentença similar não-negativa. Em tais casos, os autores acreditam que pistas prosódicas no início da frase podem antecipar para o ouvinte que o enunciado contém uma negação que surgirá posteriormente (NEG3), deixando claro que o enunciado apresenta negação mesmo antes da pronúncia do marcador negativo pós-verbal.

Como resultado, afirmam que enunciados declarativos se caracterizam por subida acentuada na curva de altura na primeira palavra de conteúdo, seguido por

⁴ a) O João não come carne. (NEG1(NEG1NEG 1NEG1); b) O João não come carne não. (NEG2(NEG2NEG 2NEG2); c) O João come carne não. (NEG3); d) O João come carne. (Afirmativa) (Armstrong, Bergmann & Tamati, 2008).

platô medial e uma queda acentuada na última palavra de conteúdo. Padrão similar é também observado em negações de tipo 1. Entretanto, nesses casos, a subida prosódica ocorre na partícula negativa, que não é necessariamente a primeira palavra de conteúdo do enunciado, sendo seguida por platô medial (em enunciados longos) e tom ascendente-descendente atribuído à última palavra. Em negações do segundo e do terceiro tipo, os autores observam ligeira diferença. Nesses casos, enunciados curtos tendem a não apresentar tom ascendente inicial, embora enunciados longos o apresentem. Os resultados sugerem que a ausência do tom ascendente inicial pode constituir indício para o ouvinte de que uma negação do tipo 2 ou do tipo 3 será realizada. De maneira semelhante, uma partícula negativa pré-verbal não acentuada pode constituir indício para o ouvinte que uma segunda partícula negativa será produzida no mesmo enunciado.

De maneira geral, os autores mostram dois tipos de padrões entonacionais possíveis para as negações em português: um tom ascendente inicial que, quando ocorre, pode realizar-se tanto na primeira palavra de conteúdo (sentenças não-negativas e NEG 3) ou na primeira partícula negativa (NEG 1/NEG 2), seguido por platô medial (em enunciados longos) e tom ascendente-descendente na última palavra.

Fundamentando-nos nessas observações, analisaremos também aqui as características prosódicas das negações produzidas por uma criança brasileira durante o processo de aquisição da linguagem.

5.1 Criança brasileira

Inicialmente, destaca-se, como é possível notar nas produções de V., padrões de contorno de entonação semelhantes aos produzidos pelos adultos (conforme relatado pelos autores acima citados).

5.1.1 NEG 1

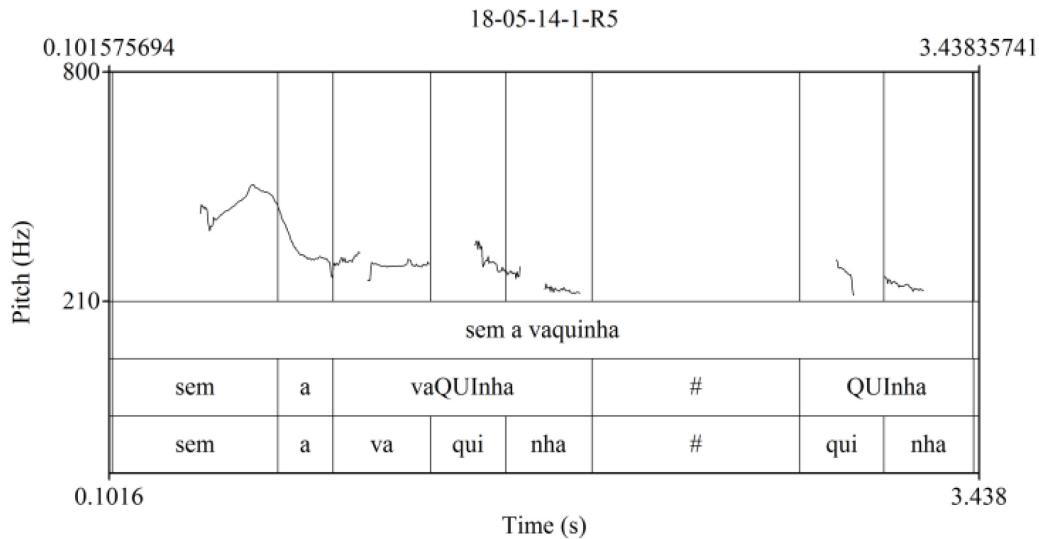
Enfatiza-se que o primeiro enunciado negativo registrado foi realizado pela criança aos 29 meses de idade quando V. brincava com alguns livros e animais de plástico:

Episódio 1 – V. brinca de construir casa (18-05-14-1 / 29 meses)

1. *CHI: a faço uma ca [/] ca casinha.
2. *MOT: e essa casinha?
3. *MOT: quem vai morar nessa casinha?
4. *CHI: a uma a uma a uma a uma vaca # ca!
5. %act: tenta pegar algum brinquedo no chão
6. *CHI: sem a vaquinha # quinha.
7. *MOT: tome.
8. %act: MOT entrega a CHI um cavalo de plástico
9. *CHI: não!
10. *CHI: esse [/] é esse [/] esse não!
11. %act: CHI joga o cavalo de plástico no chão
12. *MOT: e esse é o que?
13. *CHI: não!
14. *CHI: é a vaq a é a [/] a pequenininha!
15. *MOT: então procure onde você botou?
16. *CHI: num sei!
17. %act: dirige-se a alguns brinquedos que estão no chão
18. *MOT: num tá ali na caixa não?
19. *MOT: hum?
20. *CHI: a num sei mamãe.
21. %act: mexendo nos brinquedos

O primeiro enunciado negativo registrado de V. é - “*sem a vaquinha # quinha*” (linha 6). Tal enunciado pode ser caracterizado como negação do tipo 1, pois, embora a frase não contenha verbo, a partícula negativa *sem* (utilizada para sinalizar ausência do objeto) é a palavra que inicia a frase, sendo marcada por proeminência entonacional, como registrado abaixo:

Figura 1 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de V. (*sem a vaquinha #quinha*) realizado pela criança aos 29 meses de idade (alguns erros de detecção na curva de F⁰ podem ser observados, especialmente como decorrência de ruído ambiente, entretanto, o formato geral da curva de altura é preservado)⁵.



Portanto, o movimento de proeminência entonacional ascendente-descendente que se realiza sob a partícula negativa em posição inicial, conforme previsto para enunciados do tipo NEG 1.

Em seguida, a criança enuncia “*esse é esse esse não!*” (linha 10 da transcrição), referindo-se ao objeto apresentado pela mãe – cavalo de plástico e não a vaca como a criança havia solicitado, ressaltando-se que a repetição da palavra “*esse*” pode ser tratada como episódio de disfluência no qual a criança repete a referida palavra talvez como resultado de seu trabalho sobre a tonicidade e entonação do enunciado⁶. Sendo assim, interpreta-se o referido enunciado como negação do tipo 3 “*é esse não*” (partícula negativa após o verbo). Mais uma vez, o movimento de proeminência entonacional ascendente-descendente se realiza na partícula negativa em posição pós-verbal, por tratar-se de

⁵ Espectrograma em banda estreita foi utilizado para verificação de erros de detecção a partir da comparação entre a detecção automática e a evolução do primeiro harmônico no espectrograma.

⁶ Para mais detalhes sobre as características da disfluência infantil consultar: Scarpa (2014) e Scarpa e Fernandes-Svartman (2012).

enunciado do tipo NEG 3, opondo-se, portanto, ao enunciado anterior no qual a proeminência entonacional realizou-se na partícula negativa em posição *inicial*, conforme previsto para enunciados do tipo NEG 1. A criança parece então distinguir de maneira consistente os dois tipos de enunciados NEG 1 e NEG 3 realizando proeminência entonacional de maneira diferenciada e consistente para cada caso.

5.1.2 NEG 2

Exemplos de negações do segundo tipo podem ser observadas em vídeo registrado quando a criança tinha 32 meses de idade. No referido episódio, após cair em uma poça de lama, a criança volta a andar sobre ela sendo questionada por sua mãe e respondendo que não cairá novamente:

Episódio 2 – V. anda em uma poça de lama (21-08-14 / 32 meses)

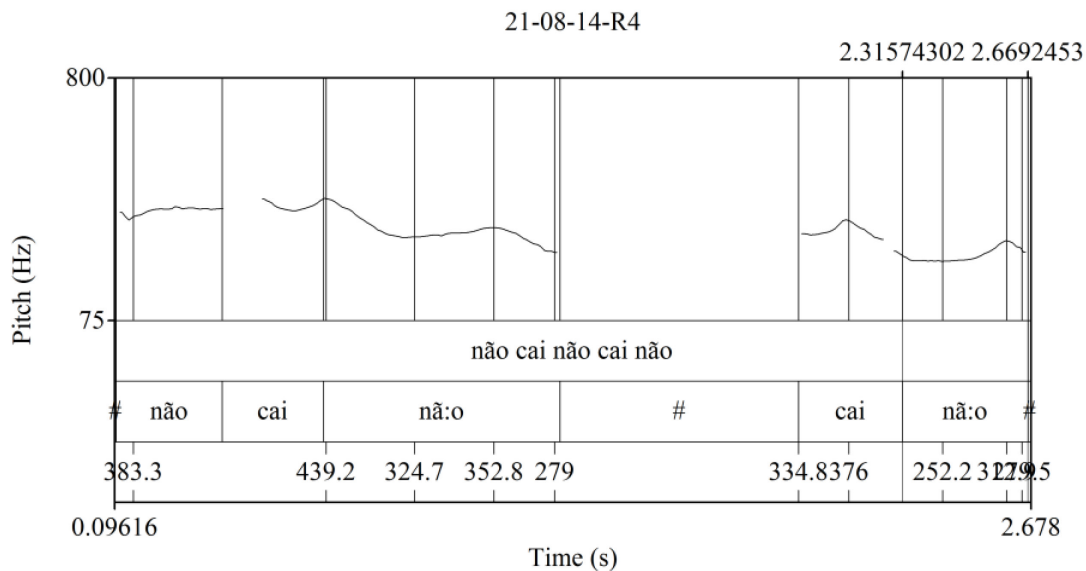
Situação: V. brinca andando em uma poça de lama, após ter escorregado nela.

1. *MOT: de novo é?
2. *CHI: não [/] não vô não # eu vo [/] vo [/] vo di devagarinho.
3. *MOT: e devagarinho não cai não?
4. *CHI: não cai não # cai não.

Na linha 4 dessa transcrição, V. produz negação do tipo 2 (*não cai não* – partícula negativa antes e após o verbo), e logo em seguida repete o segmento final no enunciado, repetição que pode ser classificada como negação do tipo 3 (*cai não* – negação após o verbo). Do ponto de vista prosódico, o primeiro enunciado (*não cai não*) apresenta tom ascendente inicial sobre a primeira sílaba acentuada (*cai*). “Não”, nesse caso, é desacentuado, como se fosse clítico, às vezes pronunciado como [n] ou um n labializado. É seguido por tom ascendente-descendente que se realiza na última palavra do enunciado (*não*), conforme previsto para enunciados adultos. Em oposição, “*cai não*”, repetição do trecho final do primeiro enunciado, é repetido exatamente com as mesmas características prosódicas – tom ascendente inicial sobre o verbo, seguido

por tom ascendente-descendente sobre a última palavra do enunciado (*não*), como pode ser observado da ilustração abaixo:

Figura 2 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de V. (*não cai não # cai não*) realizado pela criança aos 32 meses de idade.



Os enunciados infantis aos 32 meses de idade apresentam as mesmas características prosódicas observadas em enunciados adultos desse tipo – tom ascendente inicial que não se realiza para NEG 2 e tom ascendente-descendente na última palavra do enunciado, conforme esperado para essa idade. De maneira semelhante, em enunciado negativo produzido por V. nesse mesmo episódio (linha 2), “*não não vô(vou) não*”, classificado como negação do tipo 2 (partícula negativa antes e após o verbo), destaca-se como o início da frase não é marcado pelo tom ascendente inicial, mas por tom descendente, seguido por movimento ascendente-descendente que se realiza na última palavra do enunciado (*não*), novamente conforme previsto pelos autores em questão para as produções adultas:

O último acento tonal recai sempre sobre a última palavra do enunciado, que é a partícula negativa para enunciados do tipo NEG2 e NEG3. Enunciados do tipo NEG2 podem ou não possuir acento tonal sobre a partícula negativa em posição "canônica" pré-verbal, mas possuem sempre acento tonal sobre a partícula negativa pós-verbal

"marcada". Assim, uma partícula negativa em posição não-canônica recebe mais proeminência entonacional em geral e nunca é não-acentuada. Mais investigações são necessárias para determinar porque este é o caso (ARMSTRONG; BERGMANN; TAMATI, 2008, p. 4)⁷.

Conforme evidenciado pelos autores, a partícula negativa em oposição pós-verbal recebe destaque acentual, enquanto as partículas em posição pré-verbal não o recebem.

5.1.3 NEG3

Negações do terceiro tipo podem ser observadas em episódio registrado aos 29 meses de idade de V.:

Episódio 3 – V. procura chupeta (18-05-14-2 / 29 meses)

Situação: V. procura sua chupeta.

1. *CHI: tinha a a minha tetê.
2. %sit: têtê é o modo como CHI refere-se à chupeta
3. *MOT: e ela tá onde?
4. *CHI: sei mamãe⁸.
5. *MOT: e você botou aonde?
6. *MOT: você tem que tomar cuidado com as suas coisas?
7. *CHI: yyy⁹ a a minha tetê.
8. *MOT: ela foi embora.
9. *CHI: a não!
10. *CHI: neném foi não (em)bola(ra).
11. %act: CHI balança a cabeça negativamente
12. *MOT: e como é que pede?

⁷ The last pitch accent always falls on the last word of the utterance, which is the negative particle for NEG2 and NEG3 utterances. NEG2 utterances may or may not have pitch accent on the "canonical" preverbal negative particle, but always have a pitch accent on the "marked" postverbal negative particle. Thus, a negative particle in non-canonical position receives more intonational prominence overall and is never unaccented. Further research is needed to determine why this is the case. Tradução nossa.

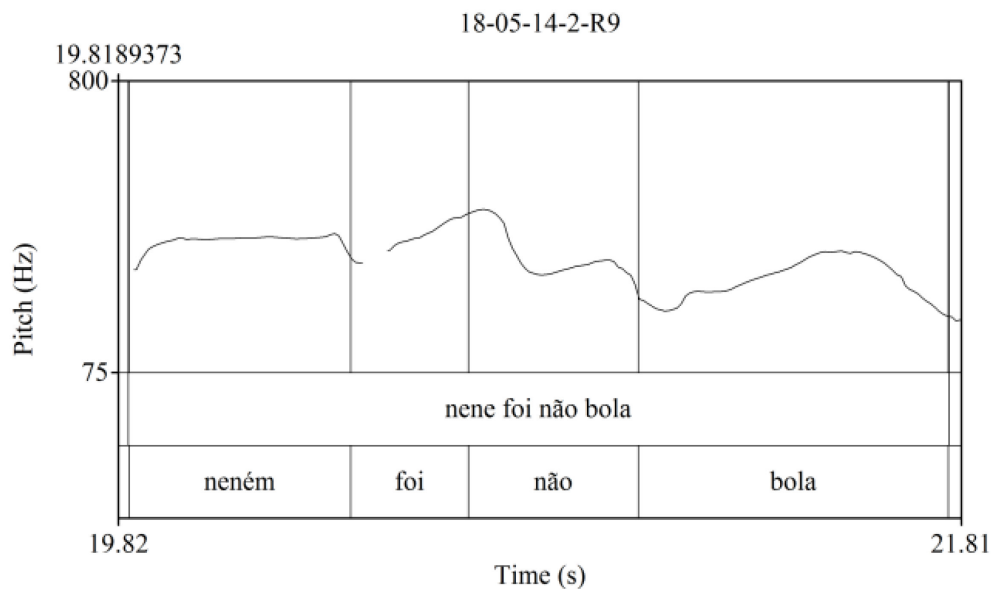
⁸ Ressalta-se como aqui nossa comunidade de fala diz *nsei mamãe*, de maneira que muitas vezes o n, que é alveolar, se assimila ao s de sei, que também é alveolar. Este primeiro não, na fala corrente, é então "super átono". V poderia estar falando exatamente como o adulto, numa pronúncia, digamos, madura do português brasileiro oral. Entretanto esta diferença (sei/nsei) é dificilmente detectada mesmo através do espectrograma. Casos assim, têm sido interpretados como "indiferenciação entre negativo e não-negativo".

⁹ O qio a a.

13. *CHI: um (fa)pavor?

Ressalta-se nesse episódio a negação “*neném foi não (em)bola(ra)*” (linha 10), enunciado classificado como NEG 3, realizado sem tom ascendente inicial, como previsto por Armstrong, Bergmann e Tamati (2008). Em adição, a proeminência entonacional é realizada na partícula negativa *não* em posição pós-verbal, conforme previsto para enunciados adultos. Por fim, a criança realizou novamente tom ascendente-descendente na última palavra de conteúdo¹⁰ do enunciado, característica registrada de maneira consistente em todos os enunciados negativos de V.

Figura 3 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de V. (*neném foi não bola [embora]*) realizado pela criança aos 29 meses de idade.



A seguir, aos 31 meses de idade, V. produz enunciados negativos enquanto conversa com sua mãe:

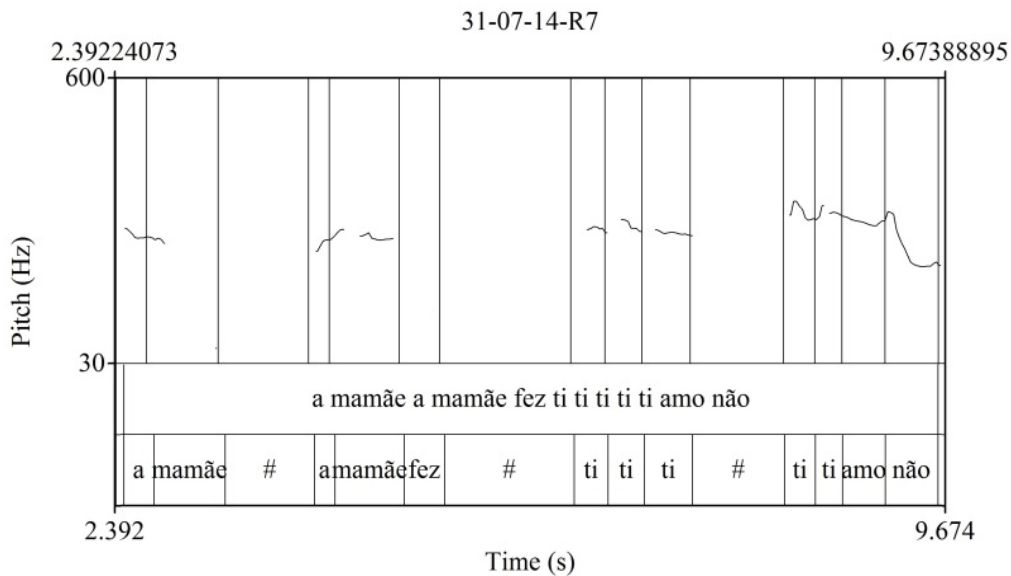
¹⁰ A distinção entre “palavra de conteúdo” e “palavra funcional” aqui realizada tem como base uma explicação prosódica: palavras funcionais, são normalmente não acentuadas e, quando clíticas, se comportam como sílabas átonas e, somente em contexto de focalização, são prosodizadas como palavras prosódicas independentes. As palavras lexicais, em oposição, são potencialmente acentuadas (BISOL, 2000b)

Episódio 4 – Mãe pede que V. diga *te amo* (31-07-14 / 31 meses)

1. *MOT: e você não vai dizer eu te amo hoje não p(a)ra mamãe é?
2. *CHI: não [/] não.
3. %act: CHI olha para a mãe.
4. *MOT: por que?
5. *CHI: porque eu [/] eu vô pa casa i ovo?
6. %act: CHI olhando para a MOT
7. *MOT: é o que?
8. *MOT: como é que faz assim p(a)ra mamãe?
9. %sit: não é possível ver a MOT
10. *CHI: <a mamãe> [/] a mamãe fez ti [/] ti [/] ti[/] # ti [/] ti amo não.
11. *MOT: a mamãe não fez não?
12. *CHI: não[/] não fez ti [/] ti [/] ti amo (para)ta mim não.
13. %act: CHI balança levemente a cabeça negativamente

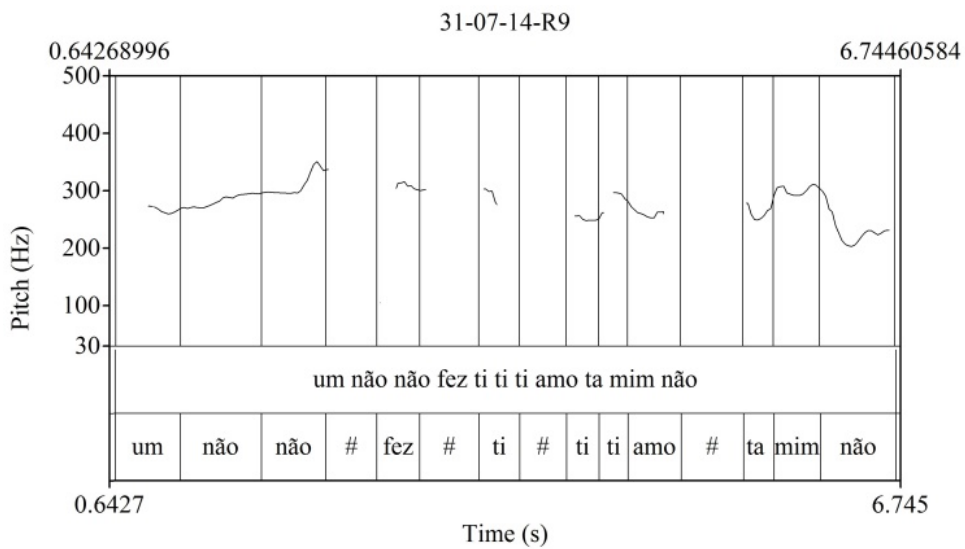
Sublinha-se especificamente o enunciado “*a mamãe a mamãe fez ti ti ti ti ti amo não*” (linha 10), classificado como NEG 3, com a partícula negativa em posição pós-verbal (final). No que diz respeito à prosódia, há ausência de produção de tom ascendente inicial, conforme esperado para esse tipo de negação (NEG 3), com produção de tom ascendente-descendente que se realiza no *não* em posição pós-verbal, também conforme previsto para as produções adultas:

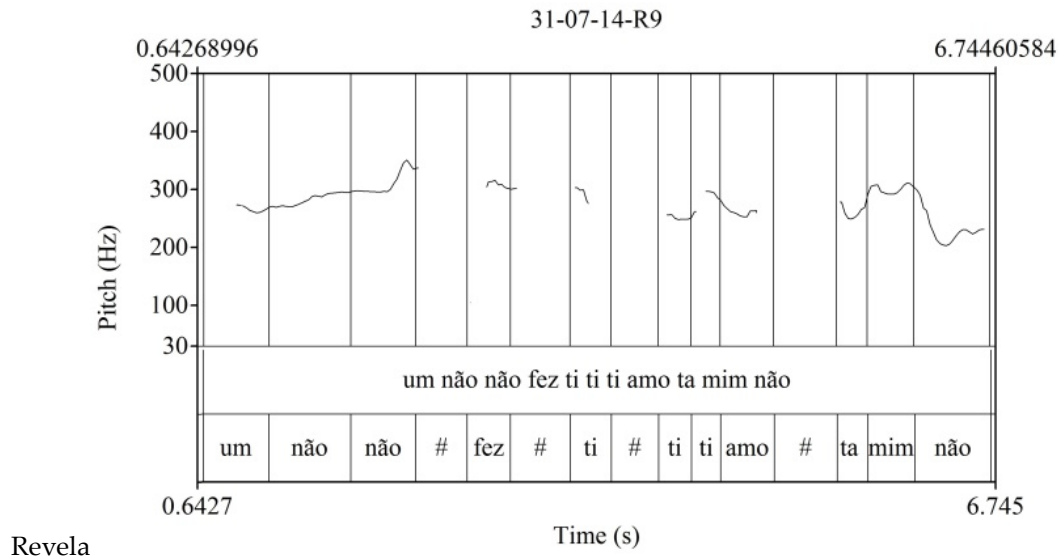
Figura 4 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de V. (*a mamãe fez ti ti amo não*) realizado pela criança aos 31 meses de idade.



Em seguida, a criança reformula esse mesmo enunciado, como consequência do questionamento da mãe “*a mamãe não fez não?*” (linha 11), respondendo: “*não não fez ti ti ti amo (pra)ta mim não*” (linha 12), produzindo, desse modo, negação do segundo tipo, com partículas negativas em posição pré e pós verbal:

Figura 5 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de V. (*um não não fez ti ti ti amo ta mim não*) realizado pela criança aos 31 meses de idade.





Destaca-se um movimento ascendente realizado na porção inicial do enunciado, mais especificamente atribuído aos *nãos* na repetição em posição pré-verbal, movimento de realização facultativa, conforme previsto por Armstrong, Bergmann e Tamati (2008). Tal movimento pode ser interpretado como tentativa de destaque entonacional da negação na repetição “*não não*” realizada pela criança, visto que tal elemento não é habitual, merecendo, portanto, destaque desse tipo, aplicando a mesma estratégia empregada no destaque das partículas negativas em posição pós-verbal. Em seguida, há movimento de platô entonacional, também conforme previsto para enunciados negativos longos, e movimentos ascendentes-descendentes na porção final do enunciado, salientando-se movimento ascendente na partícula negativa *não* em posição final, talvez como tentativa de atribuição de proeminência entonacional ao *não* em posição pós-verbal, conforme consistentemente observado em enunciados anteriores produzidos por V. Ressaltando-se que esse não pós-verbal é uma unidade prosódica específica, como acontece nas frases intercaladas.

De maneira geral, analisando os enunciados negativos produzidos por V. no período registrado, ressalta-se como as mesmas características prosódicas observadas nos enunciados negativos adultos por Armstrong, Bergmann e Tamati

(2008) são também observadas nos enunciados infantis aqui analisados a partir dos 29 meses de idade. Dentre eles, destacam-se especificamente: tom ascendente inicial facultativo para enunciados do tipo NEG 2 e NEG 3 e que, quando ocorre, pode realizar-se tanto sobre a primeira palavra de conteúdo quanto sob a primeira partícula negativa, seguido por platô medial (em enunciados longos) e tom ascendente-descendente sob a última palavra. Adicionalmente, realça-se como partículas negativas em posição pós-verbal recebem proeminência entonacional e, de maneira semelhante, como a palavra *não* em repetição no interior dos enunciados infantis recebe também proeminência entonacional, talvez como forma de destaque de partículas negativas no interior dos enunciados, especialmente quando estas surgem em condições inabituais (em repetição ou em posição pós-verbal), atraindo a atenção do ouvinte para o caráter negativo do enunciado. Esses são elementos intercalados no meio e no final, que pertencem a um domínio frasal específico, o que fortalece a interpretação de contorno específico do não em repetição.

Conclui-se, portanto, que a criança parece desde muito cedo reproduzir o “envelope prosódico” que caracteriza a negação conforme realizado pelo adulto, mesmo nos momentos iniciais de desenvolvimento aqui analisados.

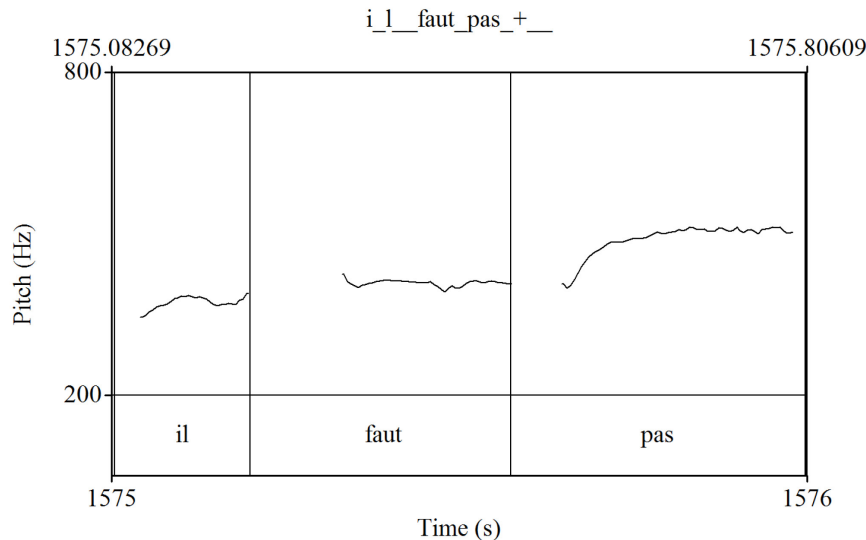
5.2 Criança francesa

Como para a criança brasileira, analisamos as características prosódicas das negações infantis da criança francesa, observando os movimentos de alinhamento entre as curvas de F^0 e os marcadores de negação. Nesse período, M. produziu negações com os marcadores *pas*, *non* e *plus*.

Das negações produzidas com o marcador *pas*, em 30 situações o marcador surge em posição final, como em *sais pas* (*não sei*, enunciado repetido 17 vezes) e *j'arrive pas* (*eu não consigo* – repetido 3 vezes). Analisando os movimentos do contorno de F^0 dessas produções, observamos movimento ascendente da curva de

entonação que se realiza sob a partícula *pas* quando esta se encontra em posição final, como registrado no exemplo abaixo:

Figura 6 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. (*il faut pas – não deve*) aos 30 meses.



O ponto máximo de altura do contorno de F^0 se realiza na partícula *pas* em posição final. Assim, a criança parece fazer uso do contorno de entonação para enfatizar o sentido negativo de seu enunciado, conforme discutido por Attal e Muller (1994). Segundo os autores, em tais casos, a negação pode ser interpretada como “rema”, sendo o sujeito negado o “tema” do enunciado. Com base nessa interpretação, se a negação constitui “rema”, é necessário distingui-la através de contorno entonacional que se realiza no marcador negativo *pas*, destacando o sentido negativo do enunciado. Em adição, tal como observado para o português, podemos interpretar que esse destaque é especialmente importante quando o marcador de negação surge somente em posição final, como nos enunciados até o momento analisados, visto que, em tais casos, é necessário distingui-lo de uma afirmação, ressaltando o marcador negativo.

Nesse sentido, em situações nas quais a criança produziu a partícula negativa *non* e *pas* na mesma sentença, com o marcador *non* em posição inicial e *pas* em posição final, é a partícula *non* que recebe proeminência entonacional:

Figura 7 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. aos 31 meses, destacando-se contorno ascendente-descendente que se realiza sob a partícula ‘non’.

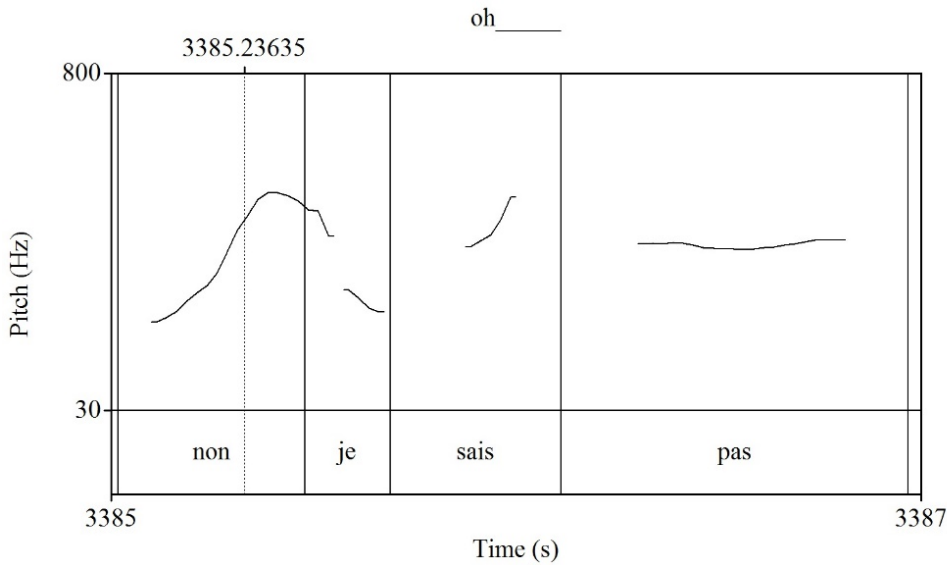
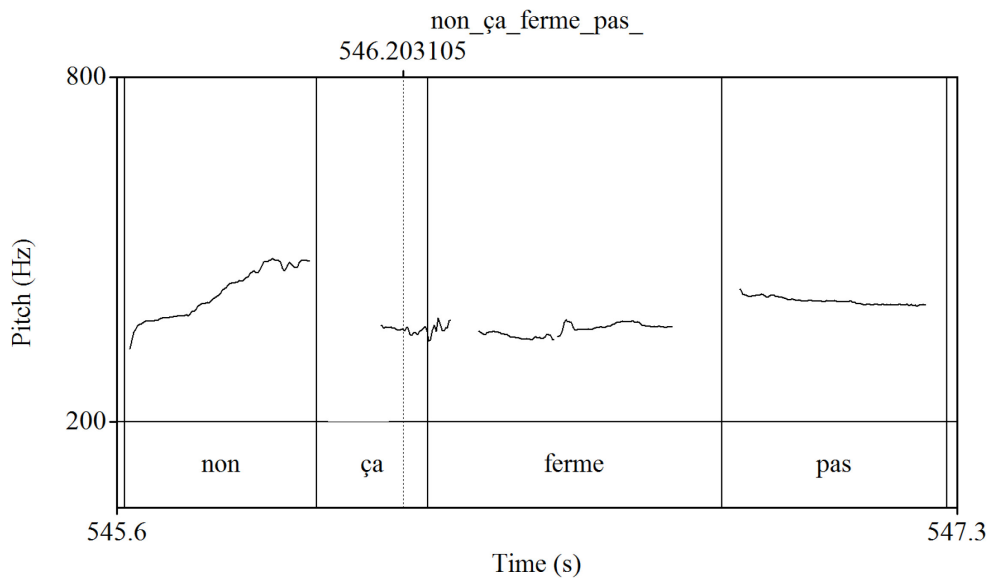


Figura 8 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. aos 32 meses (*non ça ferme pas – não isso não fecha*).



Nota-se nessas situações contorno ascendente-descendente em forma de sino. Esse mesmo contorno caracteriza as produções negativas (especialmente a palavra *não*) produzidas pela criança brasileira (VASCONCELOS, 2017). Aqui, esse contorno se

inicia no marcador *non* em posição inicial, acentuado tal elemento mesmo quando o marcador *pas* encontra-se em posição final.

De maneira semelhante, nos demais enunciados nos quais M. produz as partículas *non* e *pas* na mesma sentença, ainda que a partícula *pas* não ocupe posição final ou o marcador *non* não ocupe posição inicial, é o marcador *non* que recebe proeminência entonacional.

Figura 9 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. aos 32 meses (*non pas une étoile – não uma estrela*), destacando-se contorno ascendente-descendente que se realiza sob a partícula ‘*non*’.

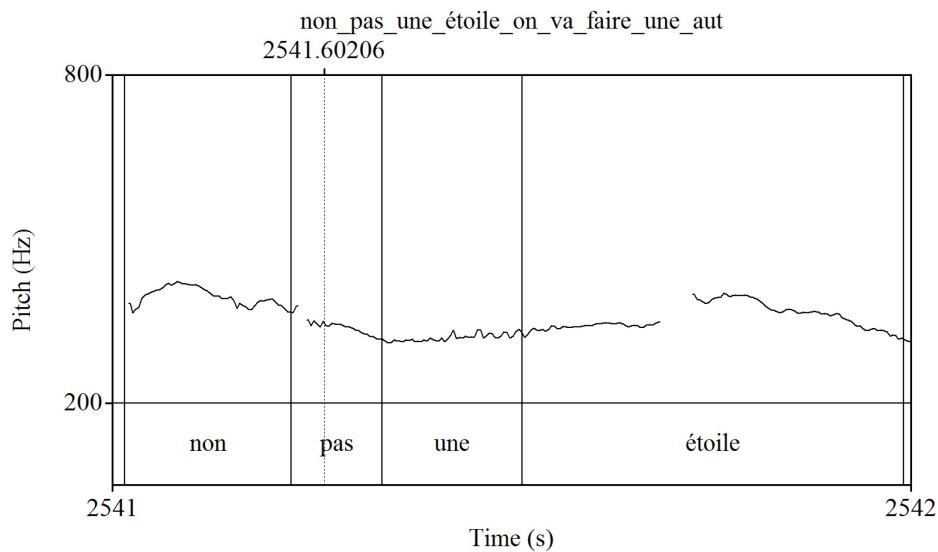
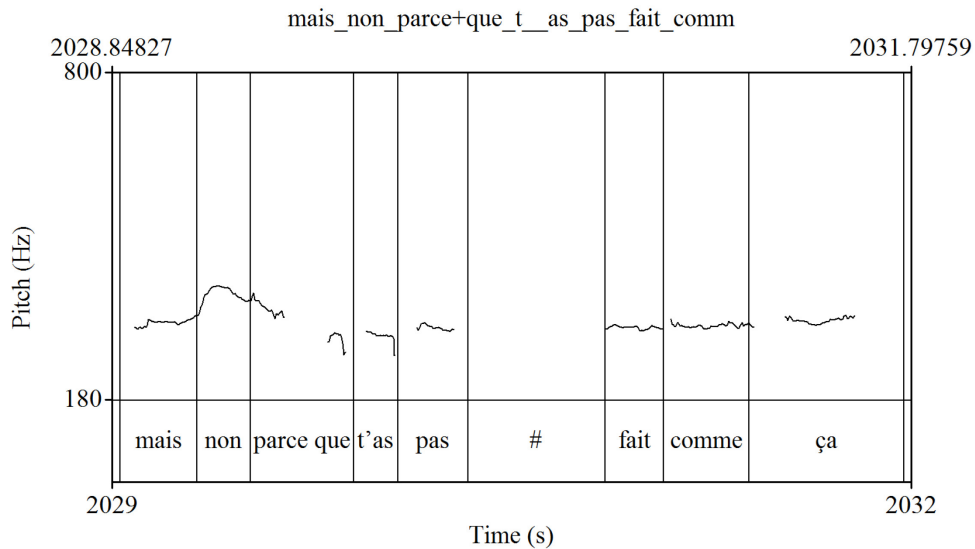


Figura 10 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. aos 31 meses (*mais non parce que t’as pas # fait comme ça – mas não porque você não fez desse jeito*), destacando-se contorno ascendente-descendente que se realiza sob a partícula ‘*non*’.



Do mesmo modo como registrado para o *não* nos enunciados da criança brasileira, o *non* parece constituir unidade prosódica que pertence a um domínio frasal específico, recebendo contorno de entonação próprio ainda que surja no interior do enunciado. Nesses casos, é esse elemento negativo que recebe proeminência entonacional e não o marcador *pas*. A mesma proeminência entonacional pode ser observada em enunciados nos quais o *non* é o único marcador negativo utilizado.

O ponto máximo da curva de altura se realiza mais uma vez na partícula negativa *non*, proeminência marcada por curva ascendente-descendente. Ressalta-se que, dos 25 enunciados produzidos com a palavra *non* (sozinha ou juntamente com outros marcadores negativos), 23 vezes o marcador encontrava-se em posição inicial, revelando tendência para atribuição de proeminência entonacional ao *non* em posição inicial, destacando-o enquanto unidade prosódica específica, como acontece nas frases intercaladas. De maneira semelhante, observou-se tendência para atribuição de proeminência entonacional ao *não* em português, mas em posição pós-verbal.

Em continuidade, ainda sobre enunciados negativos construídos com o marcador *pas*, analisam-se agora situações nas quais a partícula é o único marcador negativo utilizado (ou seja, sem a presença do *non* ou outro marcador), surgindo no

interior do enunciado e não mais em posição final. Em tais situações, a partícula *pas* recebe destaque entonacional:

Figura 11 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. (*sais pas jouer aux carrés moi – não sei jogar com os quadrados*) aos 30 meses.

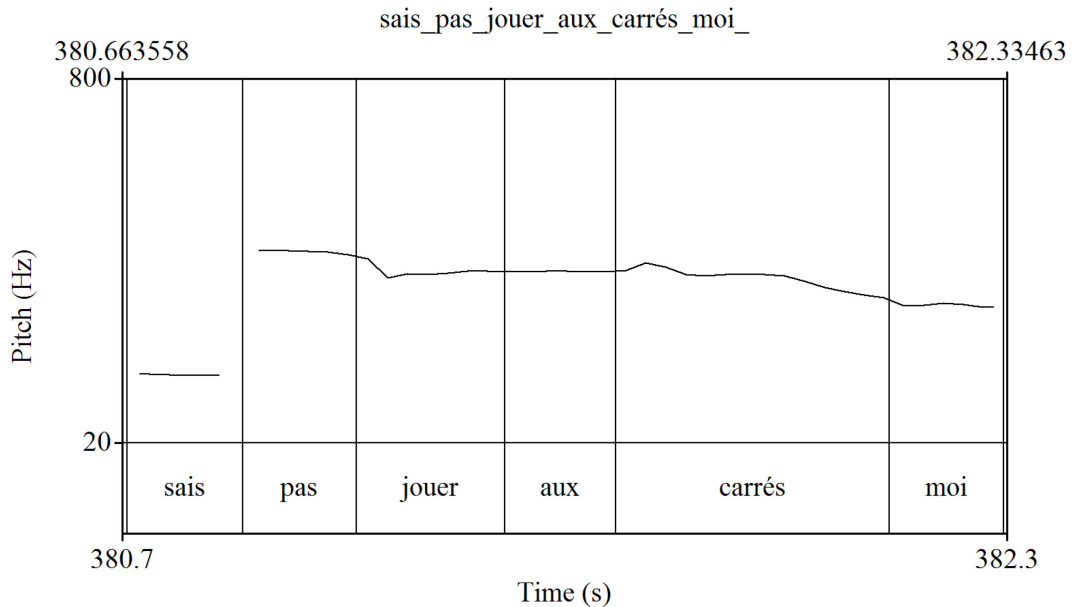
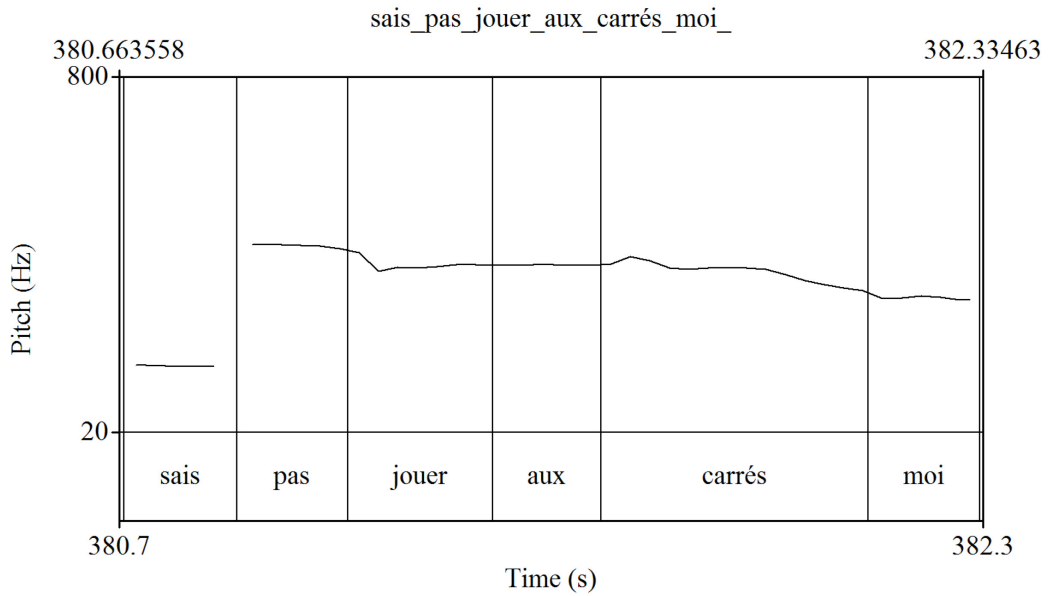
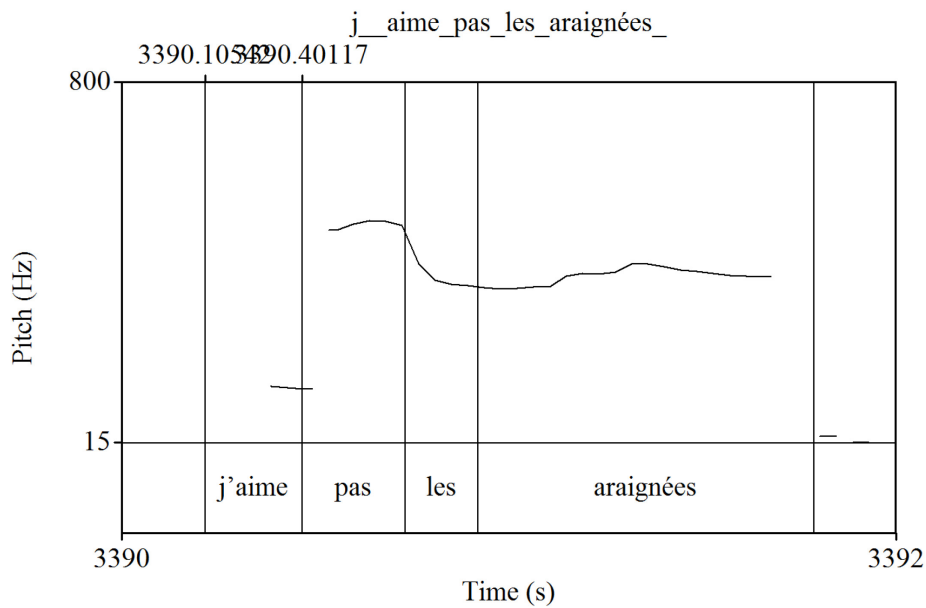


Figura 12 – Ilustração do contorno de altura de enunciado negativo de M. aos 31 meses (*j'aime pas les araignées – eu não gosto de aranhas*).



Ressalta-se como, mais uma vez, o ponto máximo de altura do contorno de entonação desses enunciados negativos localiza-se sobre a partícula *pas*, aparentemente enfatizando o significado negativo deles.

De maneira geral, observa-se alinhamento entre os movimentos do contorno de F^0 e a estrutura sintática das negações infantis, especificamente o movimento ascendente que caracteriza os marcadores de negação desses enunciados. Adicionalmente, evidenciam-se similaridades entre as produções das duas crianças (brasileira e francesa), como a atribuição de proeminência entonacional ao *non* em francês e ao *não* em português, destacando-os enquanto unidades prosódicas específicas.

Objetivou-se realizar aqui o estudo das negações produzidas por crianças em processo de aquisição da linguagem em função de aspectos prosódicos, buscando alcançar nível de descrição mais detalhado da negação. A partir dessas análises, observou-se como crianças fazem uso de elementos prosódicos e não só sintáticos e morfológicos na construção de seus enunciados. Ao mesmo tempo, a análise dessas construções infantis sugere que crianças nesse período de desenvolvimento fazem uso de aspectos complexos de sua língua, realizando, por exemplo, proeminência

entonacional de elementos deslocados e distinguindo elementos intercalados a partir de curvas prosódicas distintas. Adicionalmente enfatiza-se como a prosódia tem papel importante no processo de aquisição da negação, auxiliando a criança a organizar e a distinguir seus enunciados em momentos nos quais possui ainda poucos recursos linguísticos a sua disposição.

6. Considerações finais

Destaca-se como a prosódia desempenha papel importante no processo de estruturação de enunciados negativos. Segundo Scarpa, “os primeiros fragmentos da fala inicial não são emitidos aleatoriamente: formam um sistema entonacional primitivo, com um conjunto de contornos (distintivos) encontrados desde o começo da produção de “palavras” (SCARPA, 2009). Para a autora, há uma organização a nível prosódico que pode ser observada nas produções infantis (a partir da produção de um léxico primitivo), embora ainda assistemática e pouco estruturada, que se tornará mais complexa ao longo de seu desenvolvimento.

Posteriormente, ao longo do desenvolvimento infantil, no momento da aquisição de marcadores de negação, a prosódia oferece forma de expressão que complementa e dá suporte aos demais níveis linguísticos em desenvolvimento. Dito de outro modo, a prosódia continua sendo o elemento a partir do qual as crianças estruturam suas negações. Os marcadores de negação que começam a surgir no discurso das crianças (*não, non, ne, pas*) são destacados por contornos de F° - especificamente movimento ascendente. Nesse sentido, é possível distinguir similaridades nas produções das duas crianças, como a atribuição de proeminência entonacional ao ‘non’ na língua francesa e ao ‘não’ na língua portuguesa, ressaltando-os enquanto unidades prosódicas específicas.

No que diz respeito aos enunciados da criança francesa, quando as partículas ‘non’ e ‘pas’ surgiam na mesma sentença, o marcador ‘non’ recebeu proeminência entonacional. A mesma proeminência entonacional pode ser observada em

enunciados nos quais o *'non'* foi o único marcador negativo utilizado. Do mesmo modo, o ponto máximo da curva de altura de enunciados negativos se realizava sob a partícula negativa *non*, proeminência marcada por curva ascendente-descendente.

Como vimos, há alinhamento entre os movimentos do contorno de F^0 e a estrutura sintática das negações infantis, especificamente movimento ascendente que caracteriza os marcadores de negação desses enunciados, tanto na fala da criança brasileira como na da criança francesa. Por outro lado, as diferenças entre as duas línguas ficam por conta da tendência à atribuição diversificada de proeminência entonacional (*'non'* em posição inicial em francês, *'não'* em posição pós-verbal no português brasileiro), como efeito de deslocamento sintático. Observa-se, assim, o papel de interface atribuído à prosódia, com relação aos demais níveis linguísticos em desenvolvimento, a partir da proeminência entonacional nos marcadores de negação.

As análises e resultados aqui apresentados objetivaram contribuir para a discussão de lacunas identificadas nos estudos em aquisição da linguagem, especialmente no que diz respeito à descrição detalhada dos momentos iniciais do processo de aquisição. Ressalta-se novamente que, embora o desenvolvimento da entonação e da estrutura rítmica da língua sejam um dos indicadores mais confiáveis do desenvolvimento linguístico da criança, esses aspectos são ainda pouco estudados no campo da aquisição da linguagem. Em decorrência, procuramos demonstrar sua importância, focalizando não só descrições do desenvolvimento de cada criança, mas estabelecendo parâmetros para comparação translinguística.

Referências Bibliográficas

ARMSTRONG, M.; BERGMANN, A.; TAMATI, T. The Prosody of Negation in Brazilian Portuguese. In: SPEECH PROSODY CONFERENCE, 2008, Campinas.

Proceedings of the Speech Prosody Conference. Campinas: Editora RG/CNPq, 2008. p. 489-492.

MULLER, C. **La négation en français:** syntaxe, sémantique et éléments de comparaison avec les autres langues romanes. Geneva: Droz, 1994.

BEAUPOIL-HOURDEL, P.; MORGENSTERN, A.; BOUTET, D. A Child's Multimodal Negations from 1 to 4: The Interplay Between Modalities. In: LEE, C. (org.). **Negation and Polarity:** Experimental Perspectives. Springer International Publishing, 2016. p. 95-123. https://doi.org/10.1007/978-3-319-17464-8_5

DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J. Subjetividade, individualidade e singularidade na criança: um sujeito que se constitui socialmente. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, n. 2, p. 57-74, 2012.

DODANE, C.; MARTEL, K. Évolution de l'inventaire de contours de F⁰ chez deux enfants français de 10 à 12 mois: l'importance du contexte pour décrire le stade pré-linguistique. **Enfance**, v. 61, n. 3, p. 305-316, 2009. <https://doi.org/10.4074/S001375450900305X>

DODANE, C.; MASSINI-CAGLIARI, G. La prosodie dans l'acquisition de la négation: étude de cas d'une enfant monolingue française. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 54, n. 2, p. 335-360, 2010.

KOCHAN, A. **The acquisition of negation:** a Socio-pragmatic Study of a Bilingual Child. Lyon: Ecole Normale Supérieure de Lyon, 2008.

KONOPCZYNSKI, G. **Le Langage Emergent II:** Aspects Vocaux et Mélodiques. Hambourg: Buske Verlag, 1991.

KONOPCZYNSKI, G. **Le Langage Emergent:** Caractéristiques Rythmiques. Hambourg: Buske Verlag, 1990.

LACHERET-DUJOUR, A.; BEAUGENDRE, F. **La prosodie du français.** Paris: CNRS, 1999.

LEITÃO, S. Contribuições de Bakhtin e do círculo para os estudos em aquisição da linguagem. In: II ENCONTRO SOBRE LINGUAGEM DA CRIANÇA – SENTIDO, CORPO E DISCURSO/I COLÓQUIO SOBRE ALFABETIZAÇÃO DO NÚCLEO DE ENSINO DE ARARAQUARA, 2012. São Paulo. **Anais do II encontro sobre linguagem da criança – sentido, corpo e discurso.** São Paulo: UNESP, 2012.

MORGENSTERN, A.; PARISSÉ, C. The Paris Corpus. **Journal of French Language Studies**, v. 22, n. 1, p. 7-12, 2012. <https://doi.org/10.1017/S095926951100055X>

SCARPA, E. M. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 51, n. 2, p. 187-200. 2009.

SCARPA, E. M. A criança e a prosódia: uma retrospectiva e novos desenvolvimentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 46, n. 2, p. 19-28. 2005.

SCARPA, E. M.. Aquisição de Linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, v. 2, 2001a, p. 203-232.

SCARPA, E. M. Aquisição, afasia e a hierarquia prosódica. **Caderno de Estudos Linguísticos**, v. 40, n. 2, p. 61-76. 2001b.

SCARPA, E. M. Interfaces entre componentes e representação na aquisição da prosódia In: LAMPRECHT, R. (org.). **Aquisição da Linguagem: Questões e Análises**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999a, p. 65-80.

SCARPA, E. M. Sons Preenchedores e guardadores de lugar. Fatos sintáticos e fatos prosódicos na aquisição da linguagem. In: SCARPA, E. M. (org.). **Estudos de Prosódia**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999b, p. 253-284.

SCARPA, E. M. Desenvolvimento da intonação e a organização da fala inicial. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 14, p. 65-84. 1988.

SCARPA-GEBARA, E. **The development of intonation and dialogue processes in two Brazilian children**, 1984. Tese (Doutorado). London University, Londres, 1984.

VASCONCELOS, A. N. de. **Emergência da negação e prosódia: estudo de casos de uma criança brasileira e uma criança francesa**. 2017. 218f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2017.

VIHMAN, M. M.; KEREN-PORTNOY, T. Introduction: The emergence of phonology: Whole-word approaches and cross-linguistic evidence. In: VIHMAN, M. M.; KEREN-PORTNOY, T. (orgs.) **The emergence of phonology: Whole-word approaches and cross-linguistic evidence**, p. 1-14, 2013. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511980503>

Artigo recebido em: 12.04.2018

Artigo aprovado em: 08.05.2018